



## Conservar e valorizar os recursos genéticos vegetais

Chegamos ao fim de um dos anos mais peculiares da nossa História recente e a pandemia convida-nos a uma reflexão: neste Planeta globalizado e ameaçado pelas alterações climáticas, é importante regressar às origens, consumir local e valorizar o que é nosso, em particular na alimentação.

Dedicamos este número da Revista da APH ao tema da conservação e valorização dos recursos genéticos vegetais, em concreto às variedades autóctones de espécies fruteiras e hortícolas, mas também de vinha, olival e leguminosas. A maior parte destas cultivares deixou de ter interesse económico e foi substituída por outras mais produtivas, no entanto, elas constituem uma “fonte genética” valiosa para o melhoramento vegetal, no contexto das alterações climáticas, e são um recurso estratégico da soberania alimentar de Portugal.

O Banco Português de Germoplasma Vegetal, em Braga, é o guardião de grande parte do nosso património genético vegetal, conserva mais de 44.000 amostras de sementes de 255 espécies de plantas cultivadas e silvestres. Ana Maria Barata, a coordenadora do BPGV, revela-nos os tesouros guardados neste pólo do INIAV, em Braga.

O presente e o futuro da valorização dos recursos genéticos de fruteiras são abordados por Rui Maia de Sousa, da Estação Nacional de Fruticultura Vieira Natividade do INIAV, e ainda sobre este tema, descobrimos mais de uma centena de variedades regionais de maçãs e peras no Minho, pela mão de Raúl Rodrigues, docente da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Portugal é um país riquíssimo em património vitícola e detém a maior plataforma de conservação de diversidade intravarietal de castas autóctones de videira a nível mundial. Os investigadores Antero Martins e Elsa Gonçalves

revelam o trabalho de seleção policlonal a que se dedicam no âmbito da PORVID-Associação Portuguesa para a Diversidade da Videira, e que foi já reconhecido pela Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV) como metodologia de referência mundial.

Em Trás-os-Montes, o Centro de Estudos de Montanha do Instituto Politécnico de Bragança lidera um trabalho de caracterização e valorização das oliveiras centenárias da região para inclusão em roteiros turísticos e uso das azeitonas na produção de azeites de qualidade. Os investigadores Nuno Rodrigues, José Alberto Pereira e Paula Baptista revelam os projetos em curso.

De Portugal, rumamos à Noruega para conhecer o Svalbard Global Seed Vault, o cofre-forte construído no interior de uma montanha gelada onde se conserva a maior coleção mundial de duplicados de sementes, incluindo sementes portuguesas. Uma espécie de apólice de seguro vitalícia da segurança alimentar mundial.

Outras abordagens mais empíricas, como a da associação “Colher para Semear”, que ensina a recolher sementes e estimula a troca e o uso de legumes esquecidos, também têm lugar nesta edição.

E ainda na nossa rubrica “Horticultura para Todos”, ensinamos a cultivar alfaces em casa, usando como suporte um substrato ou um filme de água, com a assinatura de Mário Reis, docente da Universidade do Algarve. ■

Boa leitura e Boas Festas!

**José Alberto Pereira**

Presidente da APH

[presidente@aphorticultura.pt](mailto:presidente@aphorticultura.pt)